

O Japão de braços abertos

Desde o desembarque do navio Kasato Maru no Porto de Santos, em 1908, trazendo centenas de pessoas vindas da terra do sol nascente, que os destinos de Japão e Brasil se entrelaçaram. Hoje, vivem no país cerca de dois milhões de descendentes dos imigrantes que chegaram para trabalhar em lavouras, no que é considerada a maior população de origem japonesa fora do Japão. Essa comunidade é um símbolo vivo da integração entre as duas nações.

As marcas da imigração japonesa na cultura nacional são inúmeras e notáveis, e contribuíram significativamente para o desenvolvimento do país. Vão desde a popularização da culinária típica, com sushis, sashimis e yakisobas sendo facilmente achados em qualquer cidade brasileira, passando pelo aperfeiçoamento de técnicas agrícolas, pelo esporte, pelas artes, com destaque para a artista plástica Tomie Ohtake, e pelo entretenimento — quem não conhece a atriz Daniele Suzuki, a cantora Fernanda Takai e a apresentadora Sabrina Sato?

Além dos laços culturais, o Brasil e o Japão têm fortes relações econômicas. As trocas comerciais entre os dois países têm crescido ao longo dos anos, com um amplo espectro de setores envolvidos, como automobilístico, tecnológico, agrícola e energético. O Japão é um importante parceiro comercial para o Brasil, e a relação bilateral é fundamental para impulsionar o crescimento econômico de ambas as nações.

Por isso, é bem-vinda a notícia de que o primeiro-ministro Fumio Kishida pretende isentar brasileiros de visto para a entrada no Japão. Hoje, quem pretende visitar o país oriental precisa desembolsar cerca de R\$ 100 pelo

documento, além de aguardar um prazo que pode ser indeterminado. Com o gesto, o governo japonês abre para os brasileiros as portas de um gigante econômico, a terceira maior economia do mundo em PIB nominal e a quarta maior em paridade de poder de compra.

Nesse contexto, é essencial que o governo brasileiro também adote medidas de reciprocidade. Ao isentar viajantes japoneses de visto para visitar o Brasil, o governo demonstraria um compromisso em fortalecer os laços bilaterais, incentivando o turismo e facilitando o fluxo de pessoas entre as duas nações. Essa atitude poderia reforçar a cooperação em diversos setores e abrir portas para novas oportunidades comerciais e culturais. A isenção de vistos para viajantes japoneses também poderia contribuir para a promoção do Brasil como destino turístico internacional.

Além disso, o gesto do governo de Fumio Kishida é um sinal de que a sociedade japonesa pretende superar o seu desconforto em relação aos dekas-seguis. São os descendentes de japoneses que inverteram o fluxo migratório a partir dos anos 1980 e voltaram para o Japão, em busca, principalmente, de trabalhos em fábricas, em um movimento que foi malvisto originalmente. Mesmo com o preconceito, hoje são cerca de 300 mil nipo-brasileiros vivendo por lá, em mais uma prova da conexão entre os dois países.

O momento, portanto, é propício para que se busque um estreitamento dessa relação, em que todos têm a ganhar. Facilitar o fluxo de pessoas entre as duas nações reforça a cooperação bilateral em diversos setores e, certamente, abrirá portas para novas oportunidades comerciais e culturais.



**ROSANE GARCIA**  
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Indiferença perturbadora

Há mais de uma semana, Vinicius Junior, o astro do futebol do Real Madrid, time da Espanha, domina o noticiário esportivo. No último dia 21, ele foi vítima da racista torcida do Valencia. Os supremacistas imbecis, em coro, o chamaram de “macaco”, entre outras ofensas por ser um negro retinto. Contavam com a indiferença das autoridades. De mais a mais, nunca foram repreendidos pelo vil preconceito em relação aos não brancos.

Dessa vez, Vinicius Jr. reagiu às sucessivas agressões. Cobrou do árbitro e dos dirigentes do Real Madrid providências. Revidou o presidente da Primeira Divisão da Liga de Futebol Profissional da Espanha (La Liga), Javier Tebas, que tentou minimizar o episódio. “Não foi a primeira vez, nem a segunda e nem a terceira. O racismo é o normal na La Liga”, acusou o jogador.

Os gestos e as declarações de Vinicius Jr. moveram o mundo contra o racismo. Tiraram da confortável zona da indiferença os dirigentes das organizações futebolísticas, as autoridades brasileiras, a polícia e o judiciário espanhóis e até a Comissão de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU). Todos entraram em campo para condenar a violência e cobrar providências das autoridades espanholas diante de repetidas manifestações racista. Os agressores — supremacistas da estupidez — contavam com o descaso das autoridades ao comportamento desprezível contra o brasileiro, e não só com ele, mas com tantos outros jogadores negros, como sempre havia ocorrido.

Desta vez, houve reação.

Vinicius Jr. se impôs como atleta e homem negro que cansou de ser alvo da ignorância dos “desumanos” e mal-educados brancos. Basta! Quando haverá um “basta” no Brasil, que tem 56% de negros na sua população? Um coronel foi, na semana passada, condenado a um ano de prisão, em “regime aberto”, por humilhar um soldado do Exército que cursa economia. Isso não foi condenação. No máximo, uma repreensão.

No Brasil, quais são as punições aos integrantes das forças de segurança pública que invadem favelas e matam dezenas de jovens negros com tiros nas costas? E os que agridem homens e mulheres só por serem pretos ou pardos? Por onde anda a Justiça que ignora os mais de 60% de negros prisioneiros sem sentença judicial? Estão na cadeia os brancos que violentam sexualmente meninas negras de até 13 anos?

O que acontecerá com o senador que condenou a repercussão na imprensa do caso de Vinicius Junior: “Cadê os defensores da causa animal, que não defendem o macaco?” Para ele, os veículos estavam revitimizando o jovem atacante do Real Madrid. O ato de desprezo e ignorância do parlamentar é próprio dos racistas, embora seja notória a quantidade de melanina na sua pele.

O silêncio das autoridades por essas e outras indagações é gritante e atordoa a mente de uma parcela da sociedade que não encontra sentido para tanta discriminação e tantas ações de ódio contra o povo negro. A indiferença mata.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: sredit.df@dabr.com.br

Decisão injusta

O relator do projeto do arcabouço fiscal, na Câmara dos Deputados, Cláudio Cajado (PP-BA), cometeu um imperdoável ato de injustiça para com a população do DF ao introduzir dispositivo que reduz de forma significativa o repasse de recursos da União para o Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF). Criado pela Constituição de 88 para atender reivindicação da bancada do DF no Congresso Nacional, o FCDF é indispensável para a manutenção do equilíbrio orçamentário do DF. A alteração feita pelo relator é destituída de qualquer embasamento técnico. Haja vista que os recursos do fundo se destinam às atividades básicas de segurança, educação e saúde e representam cerca de 40% do Orçamento total do DF. O projeto da nova regra fiscal foi aprovado por expressiva maioria do plenário da Câmara. Mas, infelizmente, manteve a inaceitável alteração relativa ao FCDF. Esperamos que o Senado Federal, na condição de revisor, corrija tal injustiça, até para que não tenhamos que apelar para o espírito público do presidente Lula no sentido de vetar o dispositivo em questão. Afinal, Brasília é de todos os brasileiros, inclusive dos parlamentares que votaram a favor da medida. Uma de suas funções primordiais é abrigar os Três Poderes da República e as embaixadas dos países com quais o Brasil mantém relações diplomáticas e de cooperação econômica.

» José Leite Coutinho  
Sudoeste

Consciência ambiental

Não dá para continuar tratando danos ambientais como meras externalidades, ou seja, como efeitos colaterais de uma decisão econômica sobre outras pessoas. Os danos ambientais precisam ser enxergados como uma redução da liberdade e do bem-estar futuros para todos — inclusive para quem os causa. Portanto, não podemos deixar para tomar decisões mais sustentáveis somente quando der ou quem sabe daqui a alguns anos. É necessário que a sociedade deseje a sustentabilidade hoje. O que vimos nesses anos que se passaram foi um completo desrespeito pelo patrimônio socioambiental brasileiro. A política nacional de meio ambiente é feita e sustentada graças à participação social. Está expresso na Constituição Federal que o meio ambiente é uma obrigação do poder público e da coletividade. Não à toa, o poeta e professor Geraldo Ramiere, em seu livro *Desencantares para o esquecimento* (2021), oferece uma “poética da

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

No Rio, o meu pai levou um esbarrão, de um carro, caiu sentado, no chão, e ao se levantar e dirigir-se ao motorista, ouviu dele: — O senhor atravessou a rua sem olhar! Ele respondeu: — E o senhor está na contramão!

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

Enquanto o Lula faz churrasco no Alvorada, com carnes nobres, o povão come picanha com casca (ovo).

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Como mulher, sinto vergonha de ver algumas se prestando a fazer propaganda eleitoral de uma legenda misógina e racista. Falta de consciência crítica.

Leonora Lima — Núcleo Bandeirante

que odeiam a sociedade brasileira. Eles são aliados da fome e da miséria, como formas de oprimir o povo. Nada que melhore a vida dos brasileiros terá passagem se depender deles. Para este Congresso, o que interessa é abocanhar o dinheiro público para recheiar seus cofres particulares. O Centrão é uma doença que se tornou crônica e corrói o organismo Brasil, impondo-lhe debilidade e incapacitando qualquer governante que tente melhorar a qualidade de vida da população.

» Emiliano Gonzaga Lopez  
Vicente Pires

Engano

No texto *Lula, Luxa e as duas nações* (27/5), equivocou-se o colunista Marcos Paulo Lima ao dizer que Lula foi ino-centado pelo Supremo Tribunal Federal. Como é de conhecimento geral, depois de lidar quatro anos com os processos do Sr. Da Silva, o ministro Fachin descobriu que eles tinham corrido em CEP errado e os anulou. Quem se declara inocente é o próprio, mas o STF jamais o fez.

» Roberto Doglia Azambuja  
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrmm@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Exitó Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte – Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

**VENDA AVULSA**

| Localidade | SEG/SÁB  | DOM      |
|------------|----------|----------|
| DF/GO      | R\$ 4,00 | R\$ 6,00 |

**ASSINATURAS \***  
SEG a DOM  
R\$ 837,27  
360 EDIÇÕES  
(promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**DA Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

**DIÁRIOS ASSOCIADOS**

**Atendimento para venda de conteúdo:**  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1508/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [diapress@dabr.com.br](mailto:diapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

**DA LOG**  
Agenciamento de Publicidade